

FÓRUM NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO (FNPJ)
XIV ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO
X CICLO NACIONAL DE PESQUISA EM ENSINO DE JORNALISMO
MODALIDADE DO TRABALHO: Relato de Experiência
GRUPO DE PESQUISA: PRODUÇÃO LABORATORIAL – IMPRESSOS

Impressões sobre o Impressões – jornal laboratório como instrumento de jornalismo contextualizado

Edgard Patrício¹
edgard@ufc.br

Palavras-chave: jornalismo, jornal laboratório, jornalismo contextualizado

Introdução

Impressões é o nome que designa o jornal laboratório do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará. O nome atual foi definido no ano de 2009, após uma reformulação de seu projeto gráfico. No primeiro semestre do ano de 2011, assumimos a disciplina Jornal-Laboratório, e iniciamos uma discussão sobre a linha editorial e projeto gráfico do produto resultante da disciplina, exatamente o Impressões. A discussão contou com a participação de estudantes dos semestres anteriores da disciplina, em diálogo com a turma daquele semestre. Foi a partir dessa análise que avançamos na definição de uma nova linha editorial e de um novo projeto gráfico para o Impressões, calcados no conceito de jornalismo contextualizado.

Os resultados da análise

A primeira conclusão da análise que fizemos é que a linha editorial do Impressões sofria de altos teores de indefinição. O ponto inicial é que o Jornal não tinha um público definido. A definição de um público a ser alcançado pelo

¹ Jornalista, doutor em Educação. Professor adjunto do Curso de Jornalismo, do Instituto de Cultura e Arte, da Universidade Federal do Ceará. Professor da disciplina Jornal-Laboratório. Membro do grupo de pesquisa Mídia, Cultura e Política. Coordenador dos programas de extensão Liga Experimental de Comunicação e Comunicação e Políticas Públicas.

jornal laboratório se justificaria pela pequena tiragem que eles atingem, pelas dificuldades no processo de distribuição e pela irregularidade de sua periodicidade, essa última uma característica atrelada ao processo de aprendizagem, que condiciona seu ritmo de produção. Fato é que muitos jornais laboratório que conhecemos são voltados para o público interno das universidades e faculdades onde está o Curso de Jornalismo. Essa orientação tenderia a minimizar as dificuldades anteriormente citadas.

Em nossa análise, as matérias do Impressões abordavam temáticas diversas, sem a definição de um interesse claro, que pudesse identificar um segmento de leitores a ser alcançado. Os formatos jornalísticos também sofriam uma diluição ao longo de cada edição, sem uma preocupação de criar um ritmo de leitura para a publicação. Além disso, não havia uma orientação quanto ao encadeamento de conteúdos, o que favorecia sobressaltos na leitura.

Em relação ao projeto gráfico, uma característica saltava aos olhos. Embora formatado para o tamanho pequeno standard, o Impressões era impresso num papel de gramatura tão pesada que não era possível dobrá-lo ao meio, o que dificultava sobremaneira seu transporte, bem como uma leitura mais confortável. Havia uma tentativa de se privilegiar a imagem. Tanto que uma das seções do Impressões se caracterizava como um ensaio fotográfico, que chegava a ocupar duas páginas das oito que tinha o Jornal.

O jornalismo contextualizado no novo projeto do Impressões

A dimensão pedagógica que imprimimos à disciplina Jornal-Laboratório é assentada na percepção de uma dupla acepção da palavra 'laboratório' (LOPES, 1999). Numa primeira acepção, entendemos a palavra laboratório como um conjunto de procedimentos que seriam desenvolvidos com o intuito de se aproximar da produção jornalística impressa dos jornais diários. Uma tentativa de se aproximar da prática do 'mercado'.

A segunda acepção da palavra laboratório é direcionada à inovação. Seria um processo de experimentação que possibilitaria ultrapassar as fragilidades e

lacunas na produção do jornalismo exatamente da imprensa diária. E uma das lacunas que identificamos em nossa análise da mídia impressa diária é a ‘descontextualização’ do Jornalismo. Ou seja, o processo de produção que desconhece a articulação entre o antes, o durante e o depois do fato, e que não faz uma relação desse fato com a realidade mais ampla de seus leitores.

A partir dessa compreensão definimos como orientação precípua do novo Impressões a produção de um jornalismo ‘contextualizado’.

O jornalismo contextualizado nos procedimentos de produção

Como conhecer a realidade mais ampla de nossos leitores? A primeira pergunta chama outra: quem seriam nossos leitores? Para tentar chegar a essas duas respostas definimos que o Impressões passaria a fazer a cobertura de um espaço determinado de nossa cidade. Isso possibilitaria uma definição clara do universo de nossos leitores e, ao mesmo tempo, facilitaria o processo de conhecimento de suas realidades, além de facilitar, lá na ponta, o processo de distribuição dos exemplares de cada edição.

Para exemplificar esse procedimento, no semestre 2011.1 definimos como área a ser coberta pelo Impressões o bairro Centro, de Fortaleza. Já no semestre seguinte, a área se amplia, e passamos a cobrir a orla de Fortaleza. No semestre atual, fomos mais específicos e definimos como área de cobertura 22 comunidades de nove bairros que vão ser alcançadas por um grande projeto do governo do Estado, o Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), ação complementar de mobilidade urbana para a Copa de 2014, uma vez que Fortaleza será um dos locais onde ocorreram partidas do evento.

Depois de definida a área de cobertura, os estudantes da disciplina vão a campo, visitando a área num procedimento que chamamos de ‘flanação’, bastante explorado por João do Rio, na produção de suas reportagens nas décadas iniciais do século XX, no Rio de Janeiro. Flanação com o intuito de perceber a realidade das comunidades sem compromisso, somente se levando pela

curiosidade e se deixando penetrar pelos acontecimentos e sensações que acontecem em sua volta, sem rumo definido.

A flanação é complementada com uma pesquisa histórica sobre a área de cobertura, onde se evidenciam a articulação entre fatos anteriores e a realidade atual. A pesquisa histórica trabalha com pesquisa documental e conversas dos estudantes com os moradores mais antigos das comunidades.

Outro procedimento que evidencia nossa preocupação com o jornalismo contextualizado nos procedimentos de produção do Impressões é as características que definimos para nossas reuniões de pauta. O procedimento básico é que as reuniões de pauta acontecem nas próprias comunidades da área de cobertura definida para aquele semestre, e com a participação efetiva dos moradores, depois de uma pequena apresentação, feita pelos próprios estudantes, sobre nossas 'intenções' em estar ali.

O jornalismo contextualizado no material editorial

O primeiro procedimento em torno da produção do material editorial que leva a um jornalismo contextualizado é a etapa da pesquisa de mídia. Os estudantes fazem um levantamento pormenorizado do material editorial produzido pelos jornais impressos diários sobre a área definida como prioritária para cobertura do Impressões. A análise é feita para um período de um ano, e envolve o registro do assunto em que saiu cada uma das matérias, a editoria em que foi alojada, a orientação da cobertura e as fontes envolvidas. A sistematização desses dados leva a uma discussão sobre os estereótipos e lacunas da cobertura da mídia convencional para aquela área. Estereótipos que podem ser desfeitos e lacunas que podem ser preenchidas pela cobertura do Impressões.

Uma crônica também é solicitada a cada estudante após o processo de flanação. Eivada de percepções iniciais, ela vai ser utilizada ao longo das edições do Impressões, porque ancorada na sua primeira relação com as comunidades. Aliás, uma orientação básica que seguimos norteia a contextualização no âmbito do material editorial produzido. Toda proposta de pauta deve partir de um fato,

situação ou sentimento experimentado pelos estudantes repórteres, em suas idas e vindas às comunidades da área de cobertura definida.

A definição de uma área de cobertura específica também interfere num processo de contextualização mais amplo do Jornalismo. No caso do semestre em que enfocamos a orla de Fortaleza, uma de nossas intenções, ao produzir as matérias, era estabelecer possibilidades de intercâmbio entre as diversas comunidades que fazem parte desse espaço. Assim, sob um mesmo fato, e abordando a realidade desse fato nas diversas comunidades, possibilitamos que a leitura do jornal possa levar a uma articulação entre essas comunidades, que muitas vezes desconhecem a realidade das comunidades próximas.

Ainda em relação ao conteúdo editorial, um dos temores apresentados pelos estudantes é que a definição de uma área específica de cobertura para o Impressões viesse a ‘empobrecer’ as matérias produzidas, pela possível repetição de assuntos. Pois bem. No semestre 2011.2, a primeira edição fechou com oito páginas, a segunda com 12 e a terceira foi fechada com 16 páginas.

O jornalismo contextualizado no projeto gráfico

Nesse sentido, tome-se como exemplo o projeto gráfico definido para a cobertura do bairro Centro, de Fortaleza. Os elementos iconográficos utilizados chamavam atenção para monumentos presentes nesse bairro. A reportagem de destaque vinha em páginas duplas, numa editoria denominada ‘Central’. Já o formato do Impressões que cobriu a orla de Fortaleza veio no tamanho tablóide, para facilitar a leitura em lugares de muito vento.

Referências bibliográficas

LOPES, Dirceu Fernandes. *Jornal laboratório* - do exercício escolar ao compromisso com o público leitor. São Paulo: Summus, 1989;

RIO, João do. *A alma encantadora das ruas*. São Paulo: Companhia de Bolso, 2008.